

ESTRATÉGIAS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE COM A SEXUALIDADE NA TERCEIRA IDADE E QUALIDADE DE VIDA

Jefferson Da Silva Duarte¹
Williane Leopoldina Tenório Costa da Silva¹
Andreza Laís da Silva Pereira²
Tânia Maria Alves Bento⁴

Centro Universitário Tiradentes –UNIT
jeff-duarte.al@outlook.com¹
willianewilly16@hotmail.com¹
andreza_crisanto@hotmail.com²
alves0816@globo.com⁴

- Introdução:

O envelhecimento é um processo orgânico inerente à existência humana e traz consigo modificações biológicas, psicossociais e culturais. Contudo, embora a senescência seja um processo biológico, cada pessoa envelhece de maneira individual, o que implica atenção especial personalizada por parte dos profissionais de saúde aos sujeitos dessa faixa etária¹. Nas últimas décadas do século XX ocorreu crescimento da população idosa mundial. Em 2012, o número de idosos atingiu 810 milhões. A expectativa é de que em 2050 a população idosa mundial corresponda a mais de dois bilhões de pessoas².

No processo de envelhecimento, podem ser apontadas mudanças significativas. Uma modificação importante é a que ocorre com o corpo. A movimentação física de um corpo com limitações impostas pelo tempo é um processo biológico esperado. Há de se desconsiderar a velhice enquanto insígnia clínica e buscar promover uma melhor adaptação dessas pessoas à sua realidade, potencializando as fortalezas, não se detendo apenas nas dificuldades por elas vivenciadas.

A qualidade de vida na terceira idade pode ser definida como a manutenção da saúde em seu maior nível possível. Homens e mulheres que chegam à velhice desempenham inúmeras atividades individuais e em grupos, onde vivenciam momentos de lazer e sensação de liberdade, sentindo-se ativos e vivendo a velhice com qualidade, saúde e autonomia.

A sexualidade na terceira idade é um tema restrito e, muitas vezes, esquecido por profissionais da saúde e até mesmo pela sociedade, construindo o imaginário de idosos como seres assexuados. Apesar de se pensar na velhice como uma idade de limitações, esta fase da vida pode ser muito frutífera como qualquer outra fase no que se refere à vivência do amor e da sexualidade. Porém, envelhecer também pode propiciar restrições e minimizar a autonomia desses indivíduos sobre a vivência da sua sexualidade, mantendo assim estereótipos sobre a intimidade sexual dos idosos.

Contudo, há lacuna quanto às ações de promoção da saúde de idosos a respeito da sexualidade. A ausência do olhar direcionado para essa vivência tem proporcionado consequências físicas e psíquicas importantes junto aos idosos. Há necessidade de diálogo aberto sobre a sexualidade com esse grupo etário. A muralha que envolve esse tema somente predispõe os indivíduos, inclusive os profissionais de saúde, a reforçarem os tabus existentes

e a consumir a vulnerabilidade de idosos frente a problemas psíquicos e físicos (no caso as doenças sexualmente transmissíveis) por ausência de informações e debate sobre a vivência da sexualidade enquanto prática importante do envelhecimento saudável.

Mediante problematizações desencadeadas durante a vida acadêmica e consolidadas por vivência durante estágio de saúde do idoso, percebeu-se o pacto do silêncio que envolve a temática. Logo, questionou-se: como o profissional de saúde pode cuidar e acolher as demandas dos sujeitos sem espaço de escuta, de diálogo? Como esses idosos reconhecem a sua sexualidade? Partindo dessa perspectiva, elaborou-se o questionamento condutor deste estudo: quais as representações dos idosos sobre sexualidade?

A sexualidade é constituinte necessário na vida de indivíduos na terceira idade. Nessa realidade, novas reflexões de profissionais da saúde tornam-se indispensáveis para o planejamento de ações específicas, objetivando a atenção integral à saúde do idoso. Compreender como essa temática é representada por eles, amplia o conhecimento e propicia a condução de novas propostas interventivas junto a este grupo populacional.

Tal compreensão pode fortalecer os profissionais que cuidam, preparando-os para um processo reflexivo que direcione ações pautadas nas representações dos sujeitos, um cuidado que acolhe as necessidades e peculiaridades desses idosos na promoção de melhor qualidade de vida. Desta forma, objetivou-se conhecer a representação social sobre sexualidade de idosos, com base na Teoria das Representações Sociais.

- Metodologia:

Trata-se de um estudo do tipo descritiva com abordagem qualitativa com pesquisa realizada em materiais em base de dados bvs (biblioteca virtual em saúde) e Scielo. Foram pesquisados artigos que compreendem o período de 2010 a 2017 e selecionados os que contemplavam a temática.

- Resultados e Discussão:

Muitas vezes, o sexo e a sexualidade são compreendidos pela sociedade como sinônimos. Apesar de relacionarem a sexualidade como expressão de afeto e carinho, as pessoas entrelaçam e posicionam a sexualidade na relação sexual. No mesmo contexto, as carícias e o toque desempenham papéis fundamentais no exercício da sexualidade. Portanto, deve-se considerar que aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais, éticos, históricos e religiosos influenciam as práticas sexuais de cada grupo social.

Entre o grupo da terceira idade, o desejo e a frequência sexual podem tornar-se mais espaçados. Em geral, além disso, os idosos tendem a procurar relações mais duradouras, e o ato sexual, apesar de continuar tão satisfatório quanto na juventude, caracteriza-se por uma excitação mais lenta e com orgasmo em menor intensidade. Portanto, o idoso é alguém que reconhece no ato sexual uma vivência afetiva e real, e mesmo diante das significativas mudanças próprias da idade, o corpo ainda é veículo de inúmeras possibilidades.

É importante que os profissionais de saúde possam cuidar dos idosos, considerando as questões apresentadas relacionadas à sexualidade. Fomenta-se, assim, o desejo de que os

achados deste estudo possam contribuir para sensibilização de profissionais de saúde em relação ao idoso enquanto ser complexo e integral, bem como a vivência da sexualidade como constituinte de envelhecimento com qualidade, possibilitando prática de cuidados livre de julgamentos e preconceitos.

Tabela 1. Percepção dos idosos (N=200) sobre os fatores que influenciam a sexualidade na terceira idade. Belém, Pará, 2014.

Dificuldade/Problemas	Total n (%)
Formas de estimular a sexualidade¹	
Vaidade com o cabelo	67 (33,50)
Usar colônia nova	66 (33)
Modo de se vestir	90 (45)
Dançar	40 (20)
Ato sexual	45 (22,50)
Fazer a barba	34 (17)
Namoro	50 (25)
Reunião com os amigos	64 (32)
Outros	30 (15)
Nenhum	3 (1,5)
Fatores que inibem a sexualidade¹	
Sociedade	23 (11,50)
Família	33 (16,50)
Religião	31 (15,50)
Falta de informações	30 (15)
Alterações no corpo	16 (8)
Viuvez	18 (9)
Outros	7 (3,50)
Nenhum fator	95 (47,50)

¹Nesta variável poderia se obter mais de uma resposta.

Fatores que influenciam os idosos a sexualidade, estão ligados a fatores de atração, nesta tabela (**Tabela 1**) vimos que, o estimular a sexualidade está ligado ao modo de vestir cerca de 45% dos entrevistados. Já os fatores inibidores a sexualidade, os quais interferem estão associados à família cerca de 16,50% e cerca de 47,50% acha que nenhum fator interfere no relacionamento.

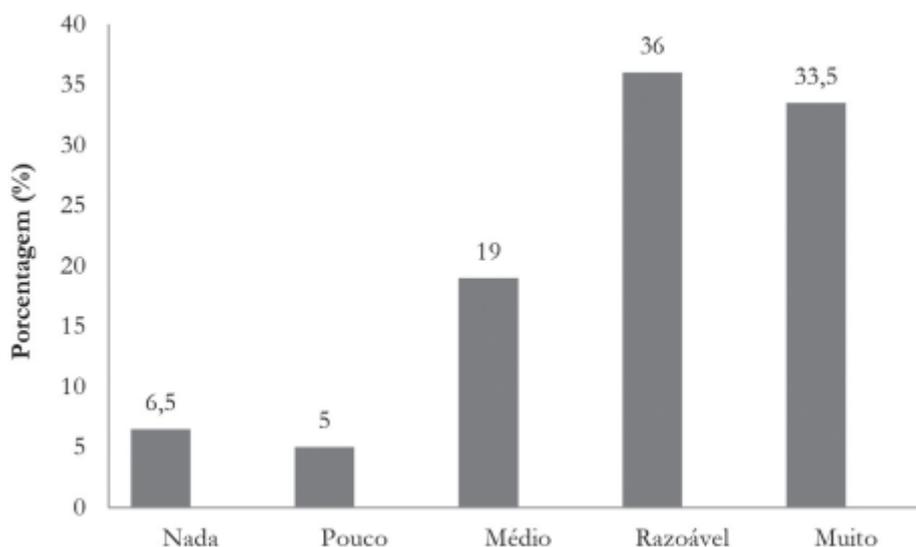


Figura 1. Percepção do idoso sobre o estímulo da sexualidade atualmente em sua vida (N=200). Belém, Pará, 2014.

Neste gráfico (**Figura 1**), o desempenho sexual apresenta valores significativos, apresentando um número de entrevistados com % razoável ao estímulo a sexualidade cerca de 36%. Obtém um número aproximado de 33,5% que há estímulo sexual.

- Conclusão:

O modo como os profissionais abordam as questões de sexualidade de idosos ainda centravam-se no discurso da dificuldade de manejar essa temática dentro da unidade de saúde, por fatores relacionados ao preconceito do próprio corpo e aos mitos que circundam esse assunto.

Para efetivar o atendimento integral à saúde do idoso e para a melhoria na qualidade de vida dessa população, esses profissionais devem estar capacitados para trabalharem e desenvolverem ações específicas voltadas para a saúde sexual dessa população.

- Referências Bibliográficas:

CUNHA, Luana M.; MOTA, Wellington S.; GOMES, Samara C.; FILHO, Moacir Andrade R.; BEZERRA, Ítalla Maria P.; MACHADO, Maria de Fátima Antero S.; QUIRINO, Glauberto da S. Vovó e vovô também amam: sexualidade na terceira idade. Revista Mineira de Enfermagem. Vol.19 no.4, Belo Horizonte, Out./Dez. 2015. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622015000400008>. Acesso em 19 de Outubro de 2017.

QUEIROZ, Maria Amélia C.; LOURENÇO, Rejane Martins E.; COELHO, Manuela de Mendonça F.; MIRANDA, Karla Corrêa L.; BARBOSA, Rachel Gabriel B.; BEZERRA, Sara Taciana F. Representações sociais da sexualidade entre idosos. Revista Brasileira de

Enfermagem. Vol.68 no. 4, Brasília, July/Aug. 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000400662>.
Acesso em 19 de Outubro de 2017.

UCHÔA, Yasmim da Silva; COSTA, Dayara Carla Amaral da; JUNIOR, Ivan Arnaldo Pamplona da Silva; SILVA, Saulo de Tarso Saldanha Eremita de; FREITAS, Wiviane Maria Torres de Matos; SOARES, Soanne Chyara da Silva. A sexualidade sob o olhar da pessoa idosa. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, 2016.